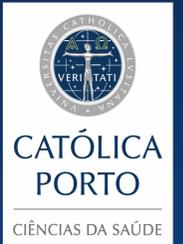


# ESTUDOS DE CASO

## - Aplicações em Educação e/em Saúde -



Neves Amado, João <sup>1,2</sup> (jamado@porto.ucp.pt); Vieira, Margarida <sup>2</sup>

1 - Centro de Enfermagem da Católica

2 - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa

### Introdução

Em muitas áreas de formação profissional e em todos os seus ciclos de ensino, o estudo de caso é amplamente utilizado. Na área da educação, e mais especialmente na educação em saúde, algumas opiniões sobre o uso deste método afirmam-no como não sendo o mais adequado nem mesmo o que traz maiores conhecimentos para a ciência/situação em estudo (Yin, 2010). Presentemente, tem havido cada vez mais investigadores que refutam essas opiniões com justificações fundamentadas na importância e adequação dos estudos de caso, facto que este trabalho pretende retratar demonstrando a importância deste tipo de estudo na educação em saúde.

### Material e Métodos

Para a elaboração deste trabalho foi utilizada a revisão da literatura narrativa e utilizou-se o método descritivo.

### Resultados

Os estudos de caso exploram a compreensão de fenómenos atuais relativamente à forma como e por que acontecem (ver figura) e são usados em áreas tão diferentes como o Direito, a Educação, a História, a Enfermagem e a Medicina, a Psicologia, a Administração e a Gestão, entre outras. São usados em descrições culturais, construção de teorias, estudos biográficos, relatórios clínicos e policiais.

Método	(1) Forma de questão de pesquisa	(2) Exige controle dos eventos comportamentais?	(3) Enfoca eventos contemporâneos?
Experimento	Como, por quê?	Sim	Sim
Levantamento (survey)	Quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim
Análise de arquivos	Quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim/não
Pesquisa histórica	Como, por quê?	Não	Não
Estudo de caso	Como, por quê?	Não	Sim

Figura – situações relevantes para diferentes métodos de pesquisa (Yin, 2010)

O estudo de caso aparece inicialmente classificado como **investigação base em epidemiologia** e é um tipo de estudo epidemiológico. Tem habitualmente como ponto de partida a pertinência da situação vivida na prestação de cuidados que se nos apresenta. Podemos dizer que o estudo de caso visa perceber a história (natural da doença), concretizada na situação vivida, que está em estudo, tendo em conta as características biofísicas e sociais, psíquicas e espirituais do sujeito assim como as condições ambientais, bem como a assistência prestada e os resultados.

A sua importância é bem ressaltada pois analisa o cuidado prestado e promove a avaliação assistencial e formativa do profissional.

O **estudo de caso clínico** é assim uma **investigação do tipo descritivo** em que se fazem “investigações intensivas de uma única ou de pequeno número de situações/entidades (...); tais estudos geralmente envolvem colheita de dados num longo período. Os desenhos de estudo de casos podem ser únicos ou múltiplos e holísticos ou seccionados.” (Polit, et al., 2008)

Com o estudo de caso é feita uma investigação aprofundada da realidade de uma unidade – que é o caso: pode ser um indivíduo, um grupo, um evento, uma organização... de forma sistemática, colheita de dados, fazendo a sua análise, extraindo informação e comunicando os resultados. Patrícia Benner, nos seus estudos sobre a forma como os enfermeiros evoluem de principiantes a peritos, usou esta metodologia. Nos estudos de caso os dados podem ser colhidos por questionários, entrevistas, observação, etc, e são tratados de acordo com isso, cabendo nesta metodologia todas as técnicas e estratégias de colheita e análise de dados.

### Conclusões

O estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa utilizada com bastante regularidade nas ciências sociais, onde se inclui a educação. Como afirma Yin, pode dizer-se que “é a estratégia mais utilizada quando se pretende conhecer o “como” e o “porquê”, quando o investigador detém escasso (ou mesmo nenhum) controlo sobre os acontecimentos reais” (Yin, 2010).

O estudo de caso é a resultante de um conhecimento da situação que vai do histórico (história com diagnóstico) à evolução acontecida com a intervenção. Neste processo, a definição de prioridades e o planeamento de novas intervenções é um circuito fechado (diagnóstico-avaliativo) até que se quebrem os elos da cadeia que mantêm a situação existente.

Derivado das quatro aplicações do estudo de caso (Yin, 2010) – explicar, descrever, ilustrar e explorar – e da necessidade de entender os fenómenos sociais complexos tornam-se evidentes a vantagens da sua aplicação sistemática nas áreas da saúde e educação.

#### BIBLIOGRAFIA

- Appolinário, Fábio. 2007. *Dicionário de Metodologia científica. Um guia para a produção de conhecimento científico*. São Paulo : Editar Atlas, 2007.
- Franco, Mário e Ferreira, Tânia. 2007. Um estudo de caso sobre as organizações que aprendem. *Comportamento Organizacional e Gestão*. n.º 2, 2007, Vol. 13, pp. 169-189.
- Leiniger, M. 1998. *Qualitative Research Methods in Nursing*. s.l. : Grevden Press, 1998.
- Morse, Janice. 2007. *Aspectos essenciais de metodologia de investigação qualitativa*. Edição Portuguesa. s.l. : Formasau, 2007.
- Nieswiadomy, Rose M. 2008. *Foundations of Nursing Research*. 5th edition. s.l. : Pierson, 2008.
- Polit, Denise F. e Beck, Cheryl Tatamo. 2008. *Nursing Research*. Philadelphia : Lippincott Williams & Wilkins, 2008. ISBN 978-0-7817-9468-8.
- Yin, Robert. 2010. *Estudo de Caso: Planeamento e Métodos*. s.l. : Bookman, 2010. ISBN: 9788577806553.